



JOYCE ANDRADE SANTOS

THAYNNARA CRISTINA CARVALHO PAIVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E GESTÃO ESCOLAR: OS CANAIS
DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA**

LAVRAS- MG

2021

JOYCE ANDRADE SANTOS

THAYNNARA CRISTINA CARVALHO PAIVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E GESTÃO ESCOLAR: OS CANAIS DE
PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras- UFLA, como
parte das exigências do Curso de Pedagogia
para a obtenção do título de Licenciada.

Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

LAVRAS- MG

2021

JOYCE ANDRADE SANTOS

THAYNNARA CRISTINA CARVALHO PAIVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E GESTÃO ESCOLAR: OS CANAIS DE
PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras- UFLA, como
parte das exigências do Curso de Pedagogia
para a obtenção do título de Licenciada.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira (UNIFAL)

Profa. Dra. Fernanda Barbosa Ferrari (UFLA)

Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

LAVRAS- MG

2021

DEDICATÓRIA

Não há exemplo maior de dedicação do que a família. A nossa querida família dedicamos este trabalho, por serem os pilares para a nossa formação como humanos. Ao nosso orientador, com muita gratidão, por todo apoio e suporte.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, por ter nos dado saúde e força para ultrapassar todas as dificuldades e obstáculos encontrados durante este percurso.

Agradecer ao nosso Orientador Regilson Borges, pelo incentivo e auxílio durante os quatro períodos de desenvolvimento deste trabalho, contribuindo com sua atenção e conhecimento.

Agradecemos também as professoras Maria Eliza Nogueira Oliveira (UNIFAL) e Fernanda Barbosa Ferrari (UFLA), que aceitaram participar da banca de defesa, pelas considerações pontuadas na arguição no sentido de aprimoramento deste relatório final.

A nossa família, que sempre nos incentivaram nos momentos mais difíceis, e não permitiram desistirmos.

A todos que participaram da nossa pesquisa, compartilhando ideias e colaborando para obtenção de dados.

Aos professores do curso de Pedagogia, que através dos seus ensinamentos, nos permitiram ter conhecimentos base para concluirmos este trabalho.

A nossa amiga e colega da universidade, Bruna Cristina, por nos acompanhar nessa trajetória, e a todos os outros colegas de turma, pela troca de ideias e experiências.

E a todos e todas, que fizeram parte da nossa formação, direta ou indiretamente.

RESUMO

A pesquisa tem o objetivo de analisar como ocorre a relação entre a família e a gestão escolar, tendo como base a forma como a comunidade mantém o envolvimento com a instituição e como esta promove a participação das famílias nas funções que lhes são definidas. Isso porque, na maioria das vezes a relação acontece na escola em geral e não prioritariamente com a gestão escolar, que é a responsável pelas tomadas de decisões. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de se repensar a importância da relação entre a gestão escolar e a família, sendo esta a base para um bom funcionamento das escolas, visto que, muitas vezes esta relação acontece de forma bem superficial e não atrai a atenção da comunidade. Assim, para a construção deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que teve início com uma pesquisa bibliográfica baseada em periódicos disponíveis no Portal Educ@ Publicações Online de Educação da Fundação Carlos Chagas (FCC), destacando-se como os autores descrevem a relação entre a família e a gestão escolar, as maneiras como ocorrem essas relações e as dificuldades encontradas. Além disto, para obter mais informações sobre o tema, foram produzidas entrevistas, baseadas em questões problematizadas, com o intuito de identificar os canais que a escola possibilita para a participação da família em suas atividades cotidianas a partir da trajetória de duas gestoras de uma rede municipal de ensino. Os resultados da pesquisa bibliográfica mostram que ainda há muito a ser debatido, além do que as discussões sobre o tema pesquisado relacionam-se com a relação entre família e escola, mas sem pontuar o papel da gestão neste processo. Sendo assim, esta relação deve ser mais bem observada, para que assim possa definir melhor a forma como a educação seja definida nas escolas, e que faça parte de uma decisão de todos e não apenas de alguns envolvidos. As respostas das gestoras participantes da pesquisa apontam que o trabalho da gestão escolar em conjunto com a comunidade, determina um bom desenvolvimento das atividades, na medida em que cada um realiza de maneira positiva as suas funções, além do que, a união de todos, possibilita alcançar com sucesso o principal objetivo da escola, que é a aprendizagem e formação de cada aluno.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Família, Escola, Canais de participação.

ABSTRACT

The research aims to analyze how the relationship between the family and school management occurs, based on how the community maintains involvement with the institution and how it promotes the participation of families in the functions that are defined for them. This is because, most of the time, the relationship takes place at school in general and not primarily with school management, which is responsible for making decisions. The choice of this theme is justified by the need to rethink the importance of the relationship between school management and the family, which is the basis for a good functioning of schools, as this relationship often happens very superficially and does not attract community attention. Thus, for the construction of this work, a qualitative research was developed that started with a bibliographic research based on journals available at the Educ @ Portal Online Publications of Education of the Carlos Chagas Foundation (FCC), highlighting how the authors describe the relationship between the family and school management, the ways in which these relationships occur and the difficulties encountered. In addition, to obtain more information on the topic, interviews were produced, based on problematized questions, in order to identify the channels that the school allows for family participation in their daily activities based on the trajectory of two network managers municipal education system. The results of the bibliographic research show that there is still much to be debated, in addition to the discussions on the researched topic being related to the relationship between family and school, but without highlighting the role of management in this process. Therefore, this relationship must be better observed, so that it can better define the way education is defined in schools, and that it is part of a decision by everyone and not just some involved. The responses of the managers participating in the research point out that the work of school management in conjunction with the community, determines a good development of activities, as each one performs their functions in a positive way, besides, the union of all, makes it possible to successfully achieve the main objective of the school, which is the learning and training of each student.

Keywords: School Management, Family, School, Participation channels.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. GESTÃO ESCOLAR: OS MEMBROS DA GESTÃO.....	12
2.2. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO.....	15
2.3. CANAIS DE PARTICIPAÇÃO.....	16
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
4. RESULTADOS.....	20
4.1. A DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E GESTÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	20
4.2. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PERSPECTIVA DE DUAS GESTORAS ESCOLARES.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO	37
APÊNDICE.....	39

1. INTRODUÇÃO

A garantia do sucesso escolar está embasada em várias questões que devem ser consideradas pela escola, dentre as quais se encontram a busca por um ensino de qualidade, a formação continuada para melhorar a qualificação dos professores, o ambiente agradável e com recursos disponibilizados aos alunos, a boa relação entre funcionários e, além disso, um dos pontos que consideramos mais importante: a relação entre a família e a escola.

A presente pesquisa tem por objetivo destacar que essa relação é responsável por um processo de colaboração entre ambas as partes, auxiliando o desenvolvimento do aluno e o sucesso do ensino. Porém é importante ressaltar que esse convívio deve acontecer prioritariamente com a gestão da escola, e esta deve garantir os canais de integração da família no ambiente escolar. Dessa forma, essa convivência pode favorecer tanto o processo educativo quanto os ambientes familiares.

O envolvimento dos pais com a escola deve ser estimulado e nesse sentido a gestão tem um importante papel. Esse primeiro contato com a escola acontece diretamente com a gestão, instância responsável pelos documentos norteadores da escola, como Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, por meio dos quais farão com que os pais compreendam como é o funcionamento da escola, quais os direitos e deveres de seus filhos como aluno e de que forma é desenvolvido o ensino naquela instituição.

A gestão é, portanto, responsável pela conduta da escola, pela busca dos objetivos e organização do ambiente, sempre se preocupando com o bom funcionamento da instituição, em todos seus âmbitos, seja ele financeiro, administrativo ou pedagógico. A família, por sua vez, compete decidir desde o nascimento o que é melhor para a criança e o que ela deve aprender, servindo como referência. No âmbito social, o Estado assume o dever, juntamente com a família, na garantia do direito à educação, que juntos devem incentivar e buscar novos objetivos, além de dividir as responsabilidades.

A partir desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre a família e a gestão escolar a partir da identificação dos canais que a escola cria para a participação da família em suas atividades cotidianas. Foram nossos objetivos específicos demonstrar como a literatura discute o tema abordado na pesquisa; caracterizar o papel da gestão escolar por meio da atuação dos gestores da escola pesquisada, identificando a execução de suas funções; e verificar como a escola trabalha a questão da relação família e gestão, no sentido de melhoria do aprendizado dos alunos.

Com isso buscamos analisar como ocorre a relação entre família e gestão em duas escolas públicas da rede municipal de ensino de Lavras, ressaltando quais os canais de participação que a gestão promove para a integração da família na escola e como a família tem respondido as possibilidades que a gestão oferece para a sua participação.

Entendemos que compreender essa relação é importante, pois esta convivência entre família, gestão e escola, é muitas vezes deixada de lado, entretanto, consideramos importante reforçar às famílias o quanto elas são necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, servindo como base para o aprofundamento dos conceitos que serão adquiridos na escola, dando continuidade ao que foi aprendido, incentivando e auxiliando nas tarefas escolares, entre outras atividades, como as de leitura. Por outro lado, a gestão escolar deve promover encontros diversos, como palestras, visitas, eventos, oficinas, brincadeiras e gincanas, a fim de estimular o contato da escola com a comunidade, além de sempre estarem disponíveis para conversas quando necessário, para que os pais possam dialogar sobre problemas, tirar dúvidas e outros assuntos de seu interesse.

Desse modo, compreendemos que uma relação harmoniosa é responsável por um processo de colaboração entre gestão escolar e família, que conseqüentemente auxilia o desenvolvimento do aluno e o sucesso do ensino. Porém é importante ressaltar que esse convívio deve acontecer prioritariamente com a gestão da escola, e esta deve garantir os canais de integração da família no ambiente escolar. Dessa forma, essa convivência pode favorecer tanto o processo educativo quanto os ambientes familiares.

Com base no tema da pesquisa, “Relação família e gestão escolar: os canais de participação da família na vida da escola”, nota-se que a maioria dos autores analisam essa perspectiva a partir de um ponto de vista mais amplo, ou seja, a escola como um todo, tal como indica o levantamento prévio que foi realizado. Dessa forma, a presente pesquisa desloca o foco para um ponto mais específico do processo educativo, que é a gestão escolar. Com isso buscamos apontar que a família tem importante papel na continuidade do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Mas para que isso ocorra a gestão deve garantir canais de integração da família na vivência escolar. O dado apresentado mostra a relevância dessa discussão sobre família/escola. Assim como, notamos, durante os estágios realizados, que realmente não há uma sintonia mais efetiva entre gestão escolar e família, e conseqüentemente os canais de participação entre ambas são cada vez mais distantes.

A partir disso, nos orientamos pela seguinte questão: como ocorre a relação entre família e gestão em duas escolas públicas da rede municipal de ensino de Lavras, ressaltando quais os

canais de participação que a gestão promove para a integração da família na escola e como a família tem respondido as possibilidades que a gestão oferece para a sua participação?

Este trabalho está organizado em quatro seções além desta introdução. Na primeira seção apresentamos a fundamentação teórica que embasou o estudo. Na segunda seção, encontram-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, com a definição da abordagem de pesquisa e os instrumentos de coleta utilizados. Na terceira seção são apresentados os resultados das análises realizadas pela interpretação dos dados coletados. Na quarta seção tecemos nossas considerações finais, pontuando as principais conclusões da pesquisa.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo Spósito (2001) para que de fato ocorra a gestão participativa deve-se contar com toda a comunidade escolar, esta que envolve docentes, alunos, pais, moradores, movimentos populares e sindicais, devendo haver práticas administrativas compartilhadas.

A família, por sua vez, é um pilar importante para a formação da criança e através desta relação que a criança desenvolve a fala, os conhecimentos, a interação. A família, portanto, tem que se envolver na vida acadêmica da criança.

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p. 42).

Consideramos que o conhecimento dos pais acerca da gestão escolar deve acontecer primeiramente através dos documentos norteadores, para que estes estejam cientes sobre os objetivos que a escola busca alcançar para obter uma qualidade de ensino para seus filhos. Além de conhecerem os documentos das escolas, os pais precisam participar da construção deles, contribuindo com suas opiniões e ideias a partir das suas experiências em casa e na comunidade, discutindo e planejando juntamente com os alunos, funcionários e professores sobre o que pode ser mudado para melhorar a escola e o que deve ser inserido buscando uma boa qualidade de ensino. Segundo Bourdieu e Passeron (1977 *apud* CARVALHO, 2000), a contribuição acadêmica da família deve ser através da construção do currículo, tendo como base um sistema de disposições cognitivas adquiridas na socialização primária ou educação doméstica.

Assim, é necessário que haja no ambiente escolar uma gestão democrática, buscando uma participação colaborativa entre todos que fazem parte da escola inclusive a família, e dessa maneira, visar à transparência, autonomia e competência. Segundo Silva (2014), a gestão democrática é um processo de aprendizado e luta social, não pode ser decretado, mas pode ser resultado de ações construídas coletivamente no cotidiano, se tornando um aprendizado de participação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática tais como o princípio da participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Segundo Oliveira (2010), a família é considerada a primeira agência educacional, responsável pela forma que o sujeito se relaciona com o mundo. Dessa forma, a família deve servir de apoio no comportamento da criança na escola, ajudando a se adaptarem no ambiente escolar. Entretanto, muitos pais que possuem rotinas corridas, se afastam da vida escolar dos filhos, porém é necessário compreender que fazer parte do cotidiano escolar é importante para que estes se sintam motivados, desenvolvendo a autoconfiança e a espontaneidade.

Assim, é possível demonstrar que a escola é um ambiente de participação e formação de cidadãos, e que tanto a família, quanto a escola, têm responsabilidades sobre esse processo, e assim perceber que juntos podem resolver problemas e enfrentar diversas barreiras, a fim de garantir um ensino de qualidade, fruto da contribuição e valorização de todos.

2.1. Gestão Escolar: os membros da gestão

A gestão escolar trabalha em cima de pilares como planejamento, organização, liderança, mediação, orientação, coordenação etc. Para que assim, a escola possa melhorar o aprendizado dos alunos e construir um ambiente independente, de participação, compartilhamento de ideias, decisões e autocontrole, a fim de buscar efetivos resultados (LÜCK, 2009).

A gestão educacional é responsável pela organização das condições que garantem o avanço dos processos educacionais de ensino, além de estudar a parte administrativa da escola. Conforme ressalta Libâneo (2001, p. 7):

Organizar é bem-dispor elementos (coisas e pessoas), dentro de condições operativas (modos de fazer), que conduzem a fins determinados. Administrar é regular tudo isso, demarcando esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, a fim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência geral.

Dessa forma, diferente da administração empresarial, que tem foco em resultados imediatos, compreendendo o planejamento, a organização e o controle de recursos para alcançar determinado objetivo, a gestão faz parte de um processo longo, onde é necessário dedicação, sendo capaz de entender as necessidades da escola, gerir os recursos financeiros e materiais, envolver a comunidade e garantir um ensino eficaz. No que se refere especificamente a escola, Paro (2006) diferencia a administração escolar da administração em geral, nos seguintes termos:

Embora propugnando pela aplicação da administração de empresas na escola, a maioria dos Teóricos da Administração Escolar não vêem uma identidade absoluta entre empresa e escola, identificando, nesta, características específicas que precisam ser levadas na devida conta. Primeiramente, consideram a peculiaridade dos objetivos da organização escolar. À diferença das empresas em geral, que visam à produção de um bem material tangível ou de um serviço determinado, imediatamente identificáveis e facilmente avaliáveis, a escola visa a fins de difícil identificação e mensuração, quer devido seu caráter, de certa forma, abstrato, quer em razão do envolvimento inevitável de juízos de valor em sua avaliação (PARO, 2006, p. 17).

Além disso, o autor destaca que é preciso “administrar” o pedagógico, para coerir meios e fins e para propiciar eficácia na realização dos objetivos, é preciso “pedagogizar” a administração escolar, para que ela se faça mais dialógica e mais democrática (PARO, 2002, p.21). Assim, mesmo que possuindo conceitos próximos, “gestão escolar” e “administração escolar”, possuem diferenças, sendo a gestão muito mais ligada ao relacionamento dos integrantes da equipe escolar.

De acordo com Libâneo (2015, p.5) A gestão refere-se aos meios pelos quais se faz a coordenação de pessoas, a distribuição de tarefas, o processo de tomada de decisões, as condições e modos pelos quais as decisões são postas em prática, visando atingir os objetivos. Para Lück (2009, p. 1007) a administração tem a disponibilidade de recursos a servirem como insumos constitui-se em condição que garante a qualidade do ensino. Uma vez garantidos os recursos, estes, naturalmente, garantiriam a qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, consideramos que a gestão escolar faz parte de um assunto que deve ser trabalhado com atenção, considerando que quando se fala em gestão relaciona-se diretamente com a administração escolar, sendo a administração ligada diretamente a técnicas e estratégias da escola, a gestão por sua vez se preocupa com as práticas sociais, indo além dos processos administrativos.

Porém como não se trata apenas de aspectos burocráticos, a gestão escolar abrange também a gestão pedagógica, que implica em planejar, organizar ações e aprimorar as práticas da pedagógicas entre outras, onde o autor Lück, (2009, p. 94) pontua

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos, conforme apontado anteriormente. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco.

Dessa forma, é importante levar em consideração que por mais que a gestão seja representada por um profissional encarregado para esse cargo, no caso o Gestor, trata-se de um campo de atuação que envolve todo o contexto escolar desde alunos, professores, pais ou responsáveis e os funcionários, que juntos exercem um papel fundamental nas decisões e planejamentos. Lück (2009, p. 23) conceitua gestão escolar da seguinte forma:

A gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadoras da promoção de ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanentemente aos seus estudos.

Para que exista uma boa gestão escolar, é necessária uma equipe que esteja sempre preparada e que exerça com responsabilidade o seu papel. Porém, por mais que cada uma apresente uma determinada função, este trabalho deve ser desenvolvido em conjunto e não de forma isolada, sempre em busca de melhorias e do progresso da instituição. Lück (2012, p. 17) faz a seguinte referência sobre o desempenho dos papéis dos membros da gestão escolar:

O diretor de escola, o diretor assistente ou adjunto, o supervisor pedagógico e o orientador educacional, assim como demais membros da equipe de gestão escolar, desempenham um papel caracterizado pela liderança e coliderança, inerentes a suas funções. Aliás, é importante reconhecer que todo trabalho em educação, dada a sua natureza formadora, implica ação de liderança, que se constitui na capacidade de influenciar positivamente pessoas, para que, em conjunto, aprendam, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos, promovam melhoria em alguma condição, e até mesmo divirtam-se juntas de modo construtivo, desenvolvendo as inteligências social e emocional.

Assim, é possível analisar o papel de cada membro: O Diretor é responsável por conduzir a equipe, administrar a escola, supervisionar e orientar sobre o Projeto Político Pedagógico, envolver a comunidade, administrar a parte financeira, garantir o aprendizado dos

alunos e uma formação continuada para os professores. O vice-diretor deve compartilhar as tarefas com o diretor, auxiliando-o. O Coordenador Pedagógico, por sua vez, trabalha como mediador entre as famílias, alunos, professores e a escola, garantindo bons resultados da aprendizagem, além de articular a proposta pedagógica com os professores. O Orientador Pedagógico tem um papel fundamental na formação dos alunos, analisando e orientando os comportamentos de cada um, além de orientar também todos os outros membros da equipe escolar que estão envolvidos nos projetos pedagógicos da escola.

Entendemos que somente com a participação de todos é possível garantir uma gestão democrática, acabando de vez com o individualismo, e promovendo a redistribuição de tarefas, divisão das responsabilidades e garantindo o sucesso dos objetivos.

Desse modo, compreender sobre os conceitos de gestão é importante para garantir uma participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, fazendo com que todos tenham voz e possam expor sua opinião, criando ações para melhoria da qualidade de ensino.

2.2. Família e educação

A gestão democrática se caracteriza pela participação de todos da comunidade escolar, nas decisões e elaborações dos projetos e atividades desenvolvidas na escola. Medeiros (2003) caracteriza que esse modelo da gestão,

está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação universalizada, são questões que estão relacionadas a esse debate. (MEDEIROS, 2003, p. 61).

Essa participação é feita não só por funcionários da escola, mas também pelos alunos e a comunidade. Essa participação é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prescrevendo em seu artigo 14 que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes (BRASIL, 1996).

Fica explícito no referido artigo que a gestão democrática inclui necessariamente a participação da família na escola, representada no que o inciso II do artigo menciona como comunidade escolar, por isso é relevante considerar a importância da instituição familiar no desenvolvimento moral, intelectual e físico de cada aluno.

Entretanto, na maioria das vezes a comunidade escolar pressupõe que a tarefa de educar e ensinar sejam atribuições apenas da escola, apresentando um desinteresse e despreparo para assumir essa responsabilidade. A relação entre família e a educação é composta por diferentes aspectos que influenciam na participação dos pais na vida escolar dos alunos, entre esses, podemos citar: classe social, ocupação dos pais, estrutura das famílias, números de filhos, dentre outros. Dessa forma, “[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.” (PIAGET, 1975, p. 59).

Compreender os aspectos da educação faz com que a família se mantenha informada sobre as metodologias adotadas pela instituição e com isso pode contribuir com os trabalhos e atividades dos filhos, estimulando-os, e ficando por dentro de tudo que ele realiza dentro e fora da escola. De acordo com Libâneo (2004, p. 138-139) essa participação “possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada da vida da escola”.

Sendo assim, para que a família possa participar e estar ciente do que acontece na educação é necessário que a escola esteja de portas abertas para que assim a família compreenda as suas funções e a função da escola. Segundo Piaget (1975, p. 50) “ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]”.

A educação é um processo que está em permanente construção e a articulação entre a família, escola e educação pode influenciar na formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar os desafios, transformando os alunos em pessoas comprometidas em busca de seus objetivos. Além disso, contribuindo para a segurança dos alunos, para que se sintam sempre apoiados e influenciados tanto em casa, quanto na escola, sabendo sempre estabelecer suas metas para buscar alcançá-las.

2.3. Canais de participação

A ideia de participação está associada a uma gestão democrática, levando em conta

que a educação é um processo formado a partir da colaboração dos membros da escola, da família e da comunidade, a fim de alcançar o progresso educacional com qualidade (LÜCK, 2009).

A participação da família nas tomadas de decisões nas escolas públicas é de difícil acesso, muitas das vezes impossibilitada por um conjunto de fatores. Os papéis de hierarquização que a escola carrega conseguem é um muro entre família e escola. Diante dessa abordagem podemos perceber pela fala de alguns autores que o conhecimento dos profissionais que atuam na escola se torna uma ferramenta de poder e hierarquização.

Diretores, professores e demais profissionais da educação teriam mais conhecimento sobre a realidade da escola do que pais de alunos e membros da comunidade externa, o que conferiria a esses últimos menos poder e, supostamente, menor grau de participação. (LIMA; CONTI; NASCENTE, 2017, p. 693).

Garcia, Costa e Zanutto (2018) apresentam uma proposta de gestão democrática que pode ser uma das soluções para acontecer à inserção da família na escola, destacando uma perspectiva de transparência. Nessa perspectiva inclui a participação da comunidade/pais na tomada de decisões com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

Propor a GD é conferir autonomia a escola, transparência e participação, por meio de canais de participação coletivos e de responsabilidade compartilhada, tais como: conselho de escola, assembleia geral, grêmio estudantil, eleições de diretores, conselho de classe, financiamento, projeto político pedagógico (PPP) e a participação da comunidade na escola. (GARCIA; COSTA; ZANUTTO, 2018, p.185-186).

Como citado por Horizonte (2018) um dos canais de participação coletiva é a elaboração do projeto político pedagógico (PPP), numa construção democrática, em que a escola conta com o apoio da comunidade/família para as tomadas de decisões, que são elaborados por meio de discussões e reuniões.

Lima e Cardozo (2018) ressaltam que a elaboração do PPP, nessa perspectiva, passa por uma construção de uma prática pedagógica que valoriza o respeito, estimulando a participação nas tomadas de decisões coletivas, buscando uma gestão democrática com decisões que buscam um sentido melhor a escola e o ensino, buscando impor as ideias e temas abordados pelas famílias e comunidades.

Observarmos que, em geral, a participação das famílias nas escolas geralmente acontece em eventos como festas juninas, reunião para entrega de notas do semestre, ajuda de tarefas de casa, entre outras tarefas superficiais. Esse é normalmente o conceito de participação que as famílias na maioria das vezes têm contato. Contudo, consideremos que a participação não

ocorre apenas nas atividades dos filhos, e sim na tomada de decisões que a gestão escolar pode oferecer para a melhoria da escola e o aprendizado dos alunos.

Portanto, o diretor na função de gestor da instituição escolar, em todas as suas dimensões pedagógicas e administrativas, é o principal responsável pelo desenvolvimento de um ambiente propício para que ocorra a melhor educação e por proporcionar um ambiente que estimule a participação da comunidade escolar (ANDRADE; CÁRIA, 2016, p. 15).

A partir de algumas pesquisas feitas sobre como ocorre às relações da gestão escolar e das famílias, foi possível notar, no campo de pesquisa realizado (Portal Educ@- FCC) poucos resultados obtidos sobre essa abordagem específica. Sendo assim, as pesquisas encontradas geralmente discutem a relação escola e família em sua perspectiva mais ampla, sem focalizar a gestão escolar. Além disso, a maioria dos casos estudam como é a relação da escola com as comunidades/famílias e esquece-se de analisar o processo de uma gestão compartilhada.

Segundo Lima e Cardoso (2018), a gestão escolar refere-se em como está organizado os processos das instituições e as tomadas de decisões para a melhoria do ensino e da escola. Por este e outros demais fatores, que participação coletiva da gestão escolar e das famílias é importante para o um processo de construção de uma sociedade ativa.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A fim de analisar o contexto da relação entre família e gestão escolar, produziremos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Triviños (1987, 128-130) citando as contribuições de Bogdan, destaca cinco características da pesquisa qualitativa:

(1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

A metodologia é, segundo Ferreira (1987), a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade; estudo dos métodos e, especialmente, dos métodos das ciências. Na metodologia encontram-se os procedimentos que serão empregados pelo pesquisador durante a realização da pesquisa.

A metodologia foi desenvolvida respeitando-se as seguintes etapas: a) levantamento

bibliográfico; b) preparação das entrevistas e coleta dos dados; c) análise e interpretação dos dados; e e) apresentação dos resultados.

A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico, que tem como finalidade levantar referências e informações encontradas sobre um determinado tema (CERVO; BERVIAN, 2002). Com isso, foram realizadas pesquisas baseadas nos seguintes descritores: “família”, “escola” e “gestão”. Essa busca foi realizada no Portal Educ@ Publicações Online de Educação da Fundação Carlos Chagas (FCC). A escolha do Portal, se deu pelo fato de se tratar de uma plataforma específica da área educacional, tendo uma maior relação com nosso campo de atuação. Assim, a partir do levantamento realizado, utilizando os descritores mencionados, encontramos um total de quinze artigos que se relacionam com o tema trabalhado, mas desse total apenas 5 enfocam a relação “família”, “escola” e “gestão”.

A segunda etapa consistiu na preparação das entrevistas, cuja utilização tem como objetivo obter informações sobre as pessoas entrevistadas, levando em consideração determinado assunto ou problema (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195), definindo os sujeitos a serem entrevistados. Nessa etapa foram selecionadas duas gestoras da rede pública municipal de ensino de uma cidade do sul de Minas Gerais, que se dispuseram a responder as questões propostas. Após esta seleção, foram elaboradas perguntas que fizeram parte das entrevistas (APÊNDICE). Ao final desta etapa entramos em contato com os entrevistados pelos meios digitais para realização do convite com a apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO).

A terceira etapa se deu com a análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas realizadas, nesse sentido, as respostas das entrevistadas foram agrupadas em temáticas que buscam refletir sobre os objetivos pretendidos nessa pesquisa. Desse modo os dados foram organizados em quatro temáticas, a saber: “A gestão escolar e suas funções”; “A gestão e suas relações no contexto da escola e da rede”; “A relação entre gestão escolar e comunidade escolar/família”; e “A gestão escolar como promotora da participação das famílias e/ou responsáveis”.

A quarta etapa da pesquisa se encerrou com a apresentação dos resultados sobre forma deste relatório final sob a forma de artigo científico. Em termos formais, trata-se de “uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com precisão e clareza” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 171).

4. RESULTADOS

Neste item encontra-se a apresentação dos resultados da pesquisa realizada. O primeiro subitem aponta a pesquisa bibliográfica desenvolvida no Portal de Periódicos Educ@ sobre a relação família, escola e gestão escolar. O segundo subitem destaca os resultados das entrevistas realizadas com as duas gestoras de escolas da rede municipal de ensino.

4.1. A discussão sobre a relação família, escola e gestão escolar na produção de artigos científicos

Essa primeira parte dos resultados da pesquisa apresenta os dados da pesquisa bibliográfica realizada no Portal Educ@ Publicações Online de Educação da Fundação Carlos Chagas. Na pesquisa foram encontrados um total de cinco artigos científicos que discutem a relação família, escola e gestão escolar, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados na pesquisa bibliográfica

Ano de publicação	Título da revista	Autores/as	Vínculo Institucional
2000	Cadernos de Pesquisa (FCC)	Maria Eulina Pessoa de Carvalho	UFPB
2011	Cadernos de Pesquisa (FCC)	Heloisa Helena Genovese de Oliveira Garcia e Lino de Macedo	USP
2012	Revista Brasileira de Educação (ANPEd)	Zaia Brandão, Maria Luiza Canedo e Alice Xavier	PUC-Rio
2018	Educação e Pesquisa (USP)	Ione Oliveira Jatobá Leal e Ivan Luiz Novaes	UNEB
2019	Teias (UERJ)	Aline Dallazem Vera e Rejane Coelho	UNIPLAC

Fonte: as autoras (2020)

Dos cinco artigos selecionados na pesquisa, dois foram publicados nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas (FCC). Os outros três artigos foram publicados na Revista Brasileira de Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), na revista Educação e Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e na revista Teias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Os autores dos trabalhos vinculam-se a Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em diferentes regiões do Brasil: sudeste (USP e PUC-RJ), nordeste (UNEB e UFPB) e sul (UNIPLAC), sendo duas IES estaduais (USP e UNEB), duas IES privadas (PUC-RJ e UNIPLAC) e uma IES federal (UFPB).

O artigo “Relações entre família e escola e suas implicações de gênero” (CARVALHO, 2000), demonstra o quanto a gestão escolar vem buscando a participação dos pais, tanto na escola quanto na participação em casa, como em deveres e atividades. Segundo Carvalho (2000, p.147) “o modelo de envolvimento dos pais na escola está sendo assimilado no contexto da atual tendência à descentralização da gestão educacional e melhoria da produtividade e qualidade escolar no sistema de ensino público”.

Outro artigo “Reuniões de pais na educação infantil: modos de gestão” (GARCIA; MACEDO, 2011), busca fazer levantamentos de questões por meio de reuniões com os pais/família para tratar a necessidade de registrar formas de avaliação coletiva com a comunidade e membros escolares, visando articulá-las com o projeto pedagógico, o currículo e a dimensão didática. Além de discutir pontos importantes que favorecem de forma coletiva e dinâmica a participação dos familiares na gestão escolar.

Além destes, outro artigo que chama a atenção sobre a participação da família no processo de colaboração da vida escolar foi “Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privados.” (BRANDÃO; CANEDO; XAVIER, 2012), nele se apresenta uma pesquisa em diferentes escolas públicas e privadas, no qual pode ser apontado que as escolas que contam com os esforços familiares durante as práticas institucionais, tiveram um nível mais alto no ensino dos alunos. Torna-se importante destacar que a gestão institucional é responsável por articular o método de lidar a escolaridade dos alunos, com a presença da família, além das estratégias para a melhor aprendizagem dos filhos/alunos.

Assim sendo, podemos pontuar o artigo “Percepção de diretores acerca das atribuições na gestão pedagógica de escolas municipais de Jacobina (BA)” (LEAL; NOVAES, 2018), apresenta o relato de professores que demonstram a falta de interesse da família sobre a vida escolar dos alunos. Portanto, garantem que a família nem sempre atende a chamada do diretor para participar e acompanhar a vida escolar dos filhos e que são grandes as dificuldades da coordenação escolar, para viabilizar e trazer a família e a comunidade para perto da instituição. Sendo assim, segundo os entrevistados, esses aspectos impactam negativamente nas estratégias de participação e implicação desses sujeitos na gestão da escola.

O artigo “O desempenho escolar na voz dos atores de escolas públicas catarinenses”

(DALLAGEM; COELHO, 2019), faz um comentário sobre a família e a escola ressaltando que a primeira forma de educar é aprendida através da convivência familiar, aprendizado este que é responsável pela formação do caráter da criança e que cabe a escola dar continuidade a essa formação.

Outro ponto importante levantado durante o estudo do artigo, é que durante uma análise realizada pelos autores, foi possível construir uma relação, verificando a diferença da participação dos pais em escolas de baixo e alto desempenho. Com isso, a participação gira em torno apenas de reuniões informativas e quando há algum problema, além disso, segundo os pais, faltam informações sobre o planejamento da escola e que a instituição algumas poucas vezes se preocupa com a relação de falta dos alunos. Contudo, a relação dos pais nas escolas de alto desempenho ainda é um pouco maior.

Diante das pesquisas bibliográficas registradas, foi possível perceber que a respeito do tema pesquisado, encontramos poucos trabalhos, muitos estudiosos e pesquisadores ainda não discutem com profundidade a relação sobre a relação entre família e gestão escolar, mesmo se tratando de uma questão importante. Dentre todos os artigos estudados, poucos são os pontos relevantes sobre esta questão, portanto, é notório que são breves as discussões acerca dos problemas enfrentados pela instituição e a comunidade escolar, principalmente quando se trata da gestão institucional.

A busca por soluções ainda se encontram de maneira vaga e pouco relacionada, além do que o contato da família com a gestão se mantém de forma bem sucinta, e este vínculo apesar de obrigatório, ainda não acontece de forma harmoniosa. Dessa forma, ainda tornam-se necessárias diversas discussões acerca desta questão, pois somente quando todos compreenderem os seus direitos e deveres e a trabalharem de forma colaborativa, essa parceria se dará de forma saudável.

4.2. Relação família e escola na perspectiva de duas gestoras escolares

As duas gestoras entrevistadas fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Lavras-MG: a Gestora 1, ingressou na função por meio de concurso como professora e depois como contrato como gestora, estando no cargo há 4 anos, tendo um vínculo com a instituição de onze anos. A Gestora 2, por sua vez, iniciou na função por indicação da Secretaria Municipal de Educação, estando há 6 anos no cargo, com um vínculo de vinte e um anos com a instituição. Além disso, a Gestora 1 possui formação acadêmica em Pedagogia e Psicopedagogia e a Gestora 2 em Pedagogia com Pós graduação em Gestão educacional.

4.2.1. A gestão escolar e suas funções

A gestão escolar faz parte de um conjunto formado por diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais, no qual devem junto manter em ordem as rotinas escolares. Dessa forma, a gestão abrange todas as áreas educacionais, tais como: pedagógica, administrativa, financeira, gestão de pessoas, e comunicação, tendo como função buscar garantir um ensino de qualidade para os alunos e uma boa infraestrutura para que possam desenvolver suas atividades com conforto e liberdade.

O trabalho da gestão é pontuado por Lück (2009) e Libâneo (2001) como um conjunto de pilares que orientam e organizam a escola, sendo eles os responsáveis por a transformarem um ambiente favorável tanto para o trabalho quanto para a aprendizagem, para isso é necessário que cada um compreenda perfeitamente suas funções e responsabilidades. As gestoras entrevistadas nessa pesquisa, quando indagadas sobre a sua compreensão a respeito de gestão escolar, entendem que:

Gestão escolar é uma forma de administrar a escola de maneira a atender a todos os envolvidos no processo escolar (Alunos, professores, funcionários, família, comunidade) (GESTORA 1)

A gestão escolar é uma administração temporária na escola, escolhida por votação da equipe escolar e colegiado ou indicação da Secretaria Municipal de Educação, para um mandato de quatro anos, podendo se estender de acordo com o executivo. (GESTORA 2)

Nota-se que a Gestora 1 compreende a gestão como a administração que se volta para todos os envolvidos, no caso da Gestora 2, esta confunde a gestão escolar com a função de direção da escola. Cabe ressaltar a resposta da gestora 2 que destacou a forma como a direção é escolhida, nesse caso por meio de votação, que se trata de um aspecto importante da gestão democrática, conforme Medeiros (2003) destaca, a participação de todos os entes da comunidade escolar nas decisões, incidindo diretamente sob a escolha de quem fará parte da gestão escolar, compreendendo assim, que a gestão se transforma a partir de decisões compartilhadas. Cabe destacar que a escolha da gestão na rede municipal da qual as gestoras entrevistadas fazem parte, ocorre inicialmente por uma eleição pela comunidade, sendo em seguida produzida uma lista de indicados que é encaminhada ao administrador público municipal, no caso o Prefeito, que escolhe os membros do cargo.

Quando questionadas sobre a função da gestão escolar, as participantes destacam alguns aspectos que as aproximam nessa compreensão, tais como “Manter a organização do espaço

escolar” (GESTORA 1) e “Zelar pelo espaço físico da escola” (GESTORA 2)”; e por outro lado “Cuidar das relações interpessoais e manter um clima saudável” (GESTORA 1) e “Conduzir, orientar e motivar sua equipe, mantendo a harmonia, respeito, dedicação, comprometimento” (GESTORA 2). Outras questões que apresentam como função da gestão são: administrar, planejar, (GESTORA 1), estimular a participação de todos (GESTORA 1), identificar as demandas da escola (GESTORA 2), analisar resultados (GESTORA 1), gerir verbas (GESTORA 2), construir parcerias (GESTORA 1), acompanhar a aprendizagem dos alunos (GESTORA 2) e sobretudo buscar uma educação de qualidade (GESTORA 2).

Observa-se na fala das gestoras, que ambas são capazes de demonstrar a dimensão e a importância das funções da gestão, sendo a gestão a mediadora de tudo o que acontece no ambiente escolar e, por isso há necessidade de preparação para exercer as diversas tarefas que são atribuídas à gestão, com qualidade e eficiência.

4.2.2 A gestão e suas relações no contexto da escola e da rede

O trabalho da gestão na escola é de suma importância para o aprimoramento do ensino, pois está ligada também ao modo como a rede de ensino adota o formato e ao modelo, como uma escola democrática, participativa, compartilhada ou autoritária. Segundo Lück (2009) a gestão escolar tem um papel importante na organização e na liderança da escola.

As gestoras entrevistadas, quando questionadas sobre qual a perspectiva de gestão adotada no seu dia a dia, se participativa, autoritária, democrática ou compartilhada, mencionam que:

Na escola em que trabalho é gestão participativa: Buscando sempre estimular a participação de toda comunidade escolar nas decisões. Tenho uma visão positiva sobre a gestão democrática, porém ainda faltam algumas barreiras a serem vencidas para que ocorra de fato a gestão democrática. (GESTORA 1)

Na minha gestão procuro sempre adotar uma gestão participativa e democrática. Como gestor público procuro sempre tomar decisões que envolvem a escola num todo de forma compartilhada juntamente com toda equipe, desde que a decisão seja a melhor para a escola num todo. Mas existem decisões que cabe somente ao gestor, mas procuro sempre escolher com segurança e determinação e empatia a melhor possível. (GESTORA 2)

Observa-se que a questão de uma gestão participativa é presente nas respostas das duas gestoras, sendo que a Gestora 1 considera o enfrentamento de algumas barreiras para o exercício de uma gestão democrática, por outro lado, a Gestora 2 destaca que, além de participativa, sua gestão é marcada pela dimensão democrática. Contudo, a Gestora 2, pontua que, apesar de

considerar que a gestão seja democrática, em alguns momentos ela centraliza e decide sozinha, observando-se que acaba deixando de lado importantes aspectos da gestão democrática. Conforme ressalta Lück (2009), uma escola democrática é aquela onde todos estão prontos e preparados para ofertar uma educação de qualidade. Lück (2009) considera que para haver uma democracia, ela precisa ser construída mediante a participação da comunidade, para um bem em comum, no caso a educação.

Ao questionar as gestoras sobre o modo como a gestão escolar tem sido desenvolvida na rede de ensino em que atuam, as entrevistadas relatam que:

A rede conta com Gestoras comprometidas e com objetivos significantes, porém ainda é necessária uma maior abertura no que se refere a tomada de decisões escolares. (GESTORA 1)

A mudança sempre se faz necessária, como gestora escolar muitas vezes não temos autonomia suficiente para escolher e tomar decisões para nossa escola, as realidades são diferentes de uma escola para outra. (GESTORA 2)

Diante das respostas, notamos que ambas as gestoras relatam que a atuação é comprometida, mas que existe uma necessidade de maior abertura (GESTORA 1) e de mudanças (GESTORA 2), principalmente no aspecto da tomada de decisões, considerando que cada escola apresenta suas particularidades. Esses limites da gestão escolar acabam esbarrando-se na própria ideia de autonomia que a gestão tem diante de si.

Libâneo (2004) aponta que autonomia institucional significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, bem como seus recursos financeiros, envolvendo professores, alunos, funcionários, representantes da comunidade escolar, transformando a escola em espaço de trabalho coletivo e de aprendizagem. Segundo Paro (1987, p. 52) “conferir autonomia à escola deve consistir em conferir poder, autonomia e condições concretas para que a escola alcance objetivos educacionais articulados com os interesses das classes trabalhadoras”.

Ao analisar as falas das entrevistadas, consideramos que ambas desenvolvem nas suas práticas uma gestão participativa, buscando a participação da comunidade escolar e da equipe, no entanto, a Gestora 2 ressalta que há algumas decisões que precisam ser tomadas apenas pela própria gestora, como, por exemplo, a liderança da instituição, advertir os comportamentos dos membros da escola, entre outros pontos.

4.2.3 A relação entre gestão escolar e comunidade escolar/família

Compreendemos que o bom funcionamento de um determinado ambiente considera o relacionamento entre aqueles que fazem parte dele, dessa forma, na escola não é diferente, e é por isso que uma boa relação entre a gestão escolar e a comunidade é um fator determinante para o bom desenvolvimento das atividades.

Os canais de participação da escola podem acontecer de diversas formas, dependendo apenas de alguns fatores, tais como a abertura que a instituição promove para a inserção da família ou responsáveis nas atividades escolares. Por outro lado, a comunidade escolar/família, deve se manter ciente dos seus direitos e deveres, e colaborar com seu papel, participando de maneira efetiva de tudo que envolva a educação de suas crianças.

A relação entre a gestão escolar e a comunidade é propiciada por uma gestão participativa, baseando-se a partir do respeito, colaboração e reciprocidade. Segundo Lück (2009), a participação da família, pode ser promovida de diversas maneiras, tais como: trocas de ideias e experiências; trabalho voluntário na escola; envolver-se nas atividades pedagógicas; participação e acompanhamentos do projeto pedagógico da escola, além da participação em reuniões e da gestão dos recursos financeiros da escola.

As gestoras entrevistadas, ao serem interrogadas sobre quais os canais de participação que as escolas em que atuam abrem para a comunidade escolar/família, apresentaram respostas semelhantes, tanto a Gestora 1, quanto a Gestora 2, salientaram que esta participação se dá por meio de reuniões escolares (para apresentação, entrega de resultados, conversas) e eventos comemorativos (festa junina, cantata de Natal, festa da família). Entretanto, somente a Gestora 1, ressaltou que esta relação acontece algumas das vezes a partir de telefonemas, conselho escolar e circulares.

De acordo com Lück (1996) o conceito de gestão se dá a partir da ideia de participação, estando associada ao trabalho de pessoas analisando situações e agindo em conjunto. Segundo a autora, o sucesso de uma organização, depende apenas das ações construtivas dos seus membros. Nesse sentido, a escola tem o dever de manter a comunidade escolar motivada em fazer parte deste processo e sendo reconhecida pelo seu trabalho, pois o sucesso da educação só é alcançado, se todos fizerem sua parte.

Os eventos escolares se tornaram um dos meios de aproximação dos membros da comunidade escolar, além de serem importantes para o desenvolvimento do aluno. Para tanto, é necessário um planejamento que considere a participação de todos, para que estes eventos e comemorações aconteçam da forma como se é esperado. Por isso, torna-se importante divulgar,

convidar e chamar a atenção dos responsáveis para a importância da sua presença nestas ocasiões.

Segundo as gestoras entrevistadas, com base no questionamento sobre quais os meios utilizados para informar as famílias e/ou responsáveis sobre os eventos que são programados no âmbito da escola, estas afirmaram que são adotados o uso de circulares e a comunicação por telefonemas (GESTORA 1), além de bilhetes enviados por meio dos alunos e a colocação de cartazes colados nos pontos mais frequentados do bairro (GESTORA 2).

Diante do apresentado, é notável que, com o esforço de todos, é possível pensar melhorias para a educação, e que esta relação entre a gestão e a comunidade contribui para um bom processo de aprendizagem dos educandos. Nas respostas das gestoras entrevistadas, é possível perceber que esta relação ainda exige uma maior reflexão, e por vezes o comprometimento dos pais e/ou responsáveis, pensando sempre no desenvolvimento da ética, no bem-estar dos seus alunos, compreendendo suas necessidades e trazendo diferentes olhares para as suas múltiplas dimensões, emocionais, sociais e físicas.

4.2.4 A gestão escolar como promotora da participação das famílias e/ou responsáveis

A escola tem o papel de propor um ambiente acolhedor em que as famílias tenham a oportunidade de participar, principalmente nas tomadas das decisões. Embora essa participação seja limitada, o papel da escola é incentivar formas de promoção das famílias e/ou responsáveis na vida escolar de seus filhos.

Segundo Libâneo (2015), a organização escolar junto com a comunidade tem o poder de transformar a escola em um lugar onde possa haver compartilhamento de valores e práticas, para isso basta trabalhar em conjunto sobre as soluções e problemas relacionados a aprendizagem dos alunos e a organização da escola.

As gestoras entrevistadas, quando questionadas se as famílias e/ou responsáveis participam dos canais de abertura que a escola promove, ou seja, com qual frequência e se tem acesso a documentos internos, mencionam que:

A maioria das famílias participam frequentemente de eventos e reuniões. Acesso aos documentos internos: algumas famílias participaram da elaboração do Projeto político Pedagógico da Escola e puderam opinar e expor suas ideias, porém essa participação é mínima. (Um número bem reduzido de famílias) (GESTORA 1)

A participação é bastante efetiva, os documentos como PPP, (Projeto Político Pedagógico), Regimento Escolar, dentre outros, estão sempre à disposição, porém não existe interesse por parte das famílias ou responsáveis. (GESTORA 2)

As respostas das entrevistas mostram que a participação da comunidade na gestão escolar é frequente (GESTORA 1) e efetiva (GESTORA 2), sobretudo em momentos importantes da vida escolar como é o caso da construção do PPP, além de terem acesso aos demais documentos escolares. Contudo, observa-se que as gestoras pontuaram que, em geral, a participação das famílias e/ou responsáveis ainda é mínima e que não há interesse na participação. Entretanto, não destacaram se essa participação mínima (GESTORA 1) e falta de interesse (GESTORA 2) são específicas de algumas vivências ou se é promovida pela própria ação da escola, que acaba limitando essa participação.

Libâneo (2015), por sua vez, salienta que a escola precisa encontrar formas para que a participação dos membros, como a comunidade, seja cada vez mais frequente, tanto nas decisões, como em reuniões de trabalho e de estudo, elaboração do projeto pedagógico-curricular, atividade conjunta de planejamento, entre outras atividades que sejam realizadas.

As gestoras entrevistadas nessa pesquisa, quando indagadas sobre a forma com que essa participação influencia (positivamente ou negativamente) nas decisões da escola, ressaltam que:

Com certeza essa participação das famílias nas decisões da escola é sempre positiva.

**Família e escola precisam estabelecer parceria, trabalhar juntas, pois aluno que é ator principal do processo só tem a ganhar com essa parceria.*

** O envolvimento da família com a escola oferece ao aluno maior segurança,*

** Tende a diminuir a indisciplina escolar,*

**Tende a diminuir a evasão escolar,*

** Maior desenvolvimento da aprendizagem. (GESTORA 1)*

Influencia positivamente, porque a parceria Família X Escola é muito importante para a escola como para os alunos. Os pais precisam ser participativos na vida escolar de seus filhos, pois é através da Educação que formamos cidadãos capazes, pensantes, participativos, atuantes na vida social da sua cidade, do seu país. (GESTORA 2)

Sobre as influências, as gestoras relatam que a “participação das famílias nas decisões da escola é sempre positiva” (GESTORA 1), pois implica em parceria, segurança, diminuição da indisciplina e evasão escolar e ajuda na aprendizagem dos alunos. Igualmente a Gestora 2 considera que essa participação “influencia positivamente, porque a parceria Família X Escola é muito importante para a escola como para os alunos”, pois tudo isso implica na formação para a cidadania. De tal modo que, ao analisar a questão fica claro que as gestoras consideram que a participação dos pais e/ou responsáveis interfere positivamente na formação dos alunos.

A gestão, junto aos membros da comunidade escolar, possui o papel de manter a escola em funcionamento, a partir das suas diversas funções. Portanto a gestão escolar tem o papel de garantir que todas as áreas educacionais venham a ter sucesso, além de cuidar de todos os seus pilares, tais como pedagógica, administrativa, financeira, gestão de pessoas, e comunicação, buscando sempre um ensino de qualidade para os alunos.

Além disso, a gestão e suas relações no contexto da escola e da rede estão ligadas ao modo de ensino adotado e como são tomadas as decisões, tais como a escolha de como construir e manter uma escola democrática, participativa, autoritária ou compartilhada. São decisões estas, que a escola escolhe para a rede de ensino.

A relação entre gestão escolar e comunidade escolar/família, analisada a partir de todo um contexto, fica claro que para um bom desenvolvimento e funcionamento de uma rede de ensino é necessário mais que a gestão escolar trabalhando para garantir uma qualidade, torna-se importante contar com o apoio das famílias e de toda a comunidade, onde todos precisam se dedicar e cumprir com suas funções. Através dessa relação família/escola haverá um bom desenvolvimento das atividades.

Assim, a gestão escolar como promotora da participação das famílias e/ou responsáveis tem o papel de propor oportunidades para que a comunidade venha a ter uma voz ativa na participação das tomadas de decisões, pois, é um direito efetivo destes familiares participarem das decisões que irão agregar a qualidade de ensino de seus filhos. Portanto cabe a escola buscar maneiras para a participação, além de propor um ambiente acolhedor, para que juntos possam construir para uma boa formação e ensino dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar como ocorre a relação entre a família e a gestão escolar, tendo como base a percepção de duas gestoras de escolas do Município de Lavras-MG. As entrevistadas forneceram elementos que indicaram como se dá a participação dos pais e responsáveis. Além disso, identificamos o trabalho da gestão escolar, considerando quais os canais de participação são criados para que ocorra essa relação, como a gestão tem promovido à integração das famílias na escola e como os responsáveis respondem aos canais de abertura promovidos pela escola.

A relação família e gestão escolar é um assunto pouco comentado na literatura, conforme apresentamos na revisão bibliográfica realizada em periódicos científicos nacionais, mas entendemos que esta relação precisa ser problematizada, por se tratar de um aspecto que é

responsável pelo bom funcionamento de uma escola, compreendendo que todos necessitam saber suas funções e exercê-las com êxito, para alcançar o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Cabe ressaltar que, a intenção inicial da pesquisa, era analisar a fundo detalhes desta relação, refletindo a partir das percepções dos pais e responsáveis, se eles estão por dentro de como ocorre à aprendizagem de seus filhos na escola e se estão cientes dos canais de abertura que a escola possibilita para que a participação se efetive. Além disso, questionar se a escola tem incentivado e promovido a participação dos responsáveis nas decisões e na vivência escolar.

Assim, da mesma maneira que buscávamos analisar a participação da família, procurávamos também refletir sobre a percepção da gestão escolar, questionando sobre como a escola se mantém aberta a participação dos pais e responsáveis, como ela se dedica para que eles sintam a necessidade de participar da formação dos alunos e contribuir com as tarefas da instituição, quais os canais de participação à escola mantem e como é a forma de divulgação que a gestão promove para que esta participação aconteça.

A partir desses questionamentos e com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre esta relação, para além de analisar como a literatura discute o tema abordado, tínhamos a intenção de realizar entrevistas com alguns membros da comunidade escolar, sendo estes pais ou responsáveis, funcionários, professores e a gestão, além de analisar documentos internos da instituição. Contudo, devido ao fechamento das escolas por conta da Pandemia do Covid-19, tivemos que restringir nossas pesquisas, modificando-a e analisando apenas o que seria possível nessas condições.

Assim, não pudemos ter acesso aos documentos e tivemos que nos limitar a realização de entrevistas com duas gestoras escolares da rede municipal, que ocorreram online. Devido à falta de conhecimento sobre os meios tecnológicos e a dificuldade de acesso à internet, por parte das famílias, e como não conseguiríamos realizar contatos pessoalmente, por conta do distanciamento social, optamos por não realizar entrevistas com os pais ou responsáveis. Porém, acreditamos que seria uma experiência muito importante para nossa pesquisa e que em futuro próximo, quando esperamos que todos tenhamos um retorno do relacionamento presencial, gostaríamos de retomar com a análise desses dados.

Com o propósito de demonstrar como a literatura aborda o tema pesquisado, realizamos um levantamento bibliográfico que apontou uma lacuna em estudos que abordassem a relação gestão escolar e família. Como foi mencionado no decorrer da pesquisa, os resultados apontam a frequência de pesquisas mais amplas, cujo foco recai sobre a família e a escola, e não diretamente relacionadas com a gestão escolar, especificamente. Portanto, fica nítida a

necessidade de estudar melhor essa relação, considerando que ela pode promover uma melhor participação dos pais ou responsáveis, nesse sentido, novos estudos poderão ser direcionados para melhorias que podem acontecer nas escolas, além de apontar caminhos para a gestão escolar sobre como atuar sobre suas funções e como essa realidade é vivenciada em diversas instituições, trazendo um olhar crítico para aqueles que farão parte da gestão no futuro ou propondo melhorias para aqueles que já fazem parte dela.

Ao longo da pesquisa, procuramos caracterizar o papel da gestão escolar por meio da atuação de duas gestoras nas escolas da rede em que atuam, identificando a execução de suas funções. Para isso, realizamos diversas pesquisas para compreender melhor sobre como ocorre à atuação da gestão escolar e quais são suas funções. Dessa forma, tendo como base o levantamento e as entrevistas realizadas com as gestoras, observou-se que ambas estão cientes das suas funções e sabem a importância de uma boa relação entre família e a gestão escolar. Contudo, mesmo relatando que as escolas promovem a abertura para a participação dos pais e responsáveis, ainda fica evidente que esta relação não acontece da forma mais harmoniosa possível. Por outro lado, sabemos que em muitas escolas falta abertura por parte da gestão, sendo necessárias mudanças a serem realizadas, que precisam passar pela aceitação da opinião da comunidade escolar, valendo-se do seu papel para deixar acessível os documentos escolares, deixando a comunidade a par de tudo o que acontece, seja em questões de melhorias ou de suas dificuldades. Assim como foi ressaltado por uma das gestoras, existem barreiras que precisam ser vencidas para que aconteça uma gestão totalmente democrática e participativa, visto que para bons resultados é necessário dedicação de ambas as partes e não apenas de uma.

Outra questão considerada na construção deste trabalho, foi averiguar como a escola trabalha a questão da relação família e gestão, no sentido de melhoria do aprendizado dos alunos. Nesse aspecto, as falas das gestoras entrevistadas mostram que as escolas em que atuam compreendem que a escola e a família se completam, e que todos os que fazem parte dela devem se manter unidos, destacando-se a importância do papel do gestor na articulação dessa relação. Assim, as escolas se veem cientes que esta parceria acarreta grandes vantagens aos alunos, pois são eles o foco principal do processo. Entendemos que a aprendizagem na escola é a continuação da educação adquirida em casa, por isso, quando todos tem consciência de seu papel, é possível transformar a aprendizagem desses estudantes, que se sentem amparados e seguros, transformando-se em cidadãos participativos e entusiasmados para sempre aprender mais. Nesse sentido, concordamos com Lück (2000, p. 16) ao ressaltar que:

O apoio da comunidade é efetivo quando ocorre num ambiente de interação entre a comunidade e o pessoal da escola, de tal maneira que atuem em conjunto e em associação como elementos de apoio da aprendizagem e da própria gestão da escola e não apenas como apoiadores para a melhoria das condições materiais e financeiras da escola. O apoio da comunidade para as questões nutricionais e de saúde dos alunos tem demonstrado ser extremamente importante, na promoção de aprendizagem dos alunos, assim como reforço no desenvolvimento de valores positivos nos alunos.

A partir disso, tal como relatamos em nossa pesquisa, compreendemos que uma boa relação entre a gestão escolar e família, faz com que haja melhores condições aos alunos, instruindo-os de forma positiva, estruturada e acolhedora, além de acrescentar uma qualidade no sucesso do ensino escolar. Nesse sentido, enfatizamos a importância da participação da família no papel democrático da escola.

Além disso, ressaltamos quais os canais de participação que a gestão escolar possibilita para que os familiares participem da vida escolar, pontuando se esta participação acontece de forma efetiva, seja nas atividades cotidianas ou até mesmo em tomadas de decisões importantes. A partir das respostas das gestoras entrevistadas, percebemos que a escola oferece alguns canais de participação tais como eventos e reuniões, somando-se a possibilidade da comunidade participar da construção dos documentos que tratam das regras da escola, e do fato de que mantém as portas abertas para qualquer tipo de necessidade. Porém as entrevistadas ressaltaram que, na maioria das vezes, a participação acontece somente em reuniões e eventos, sendo um número reduzido de famílias que participam das demais demandas da escola.

Destacamos alguns elementos que enfatizam a participação da família na construção dos documentos norteadores, como a contribuição na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), no Regimento Escolar, nos Conselhos Escolares, nas Associações de Pais e Mestres (APM), entre outras formas de engajamento que as famílias ou responsáveis podem contribuir com a vida escolar de seus filhos. Pontuamos também, que para uma participação efetiva dos familiares, a gestão deve garantir canais de integração da família na vivência escolar, incentivando-as sobre a importância desta participação.

O papel do gestor diante desse desafio torna-se um ponto importante, pois acreditamos que se trata de um papel fundamental para que ocorra o processo de participação dos pais na escola, pois o gestor escolar tem sido o articulador entre a escola e a comunidade. Entretanto, cabe destacar que, na maioria das vezes, a comunidade pressupõe que o papel de educar cabe somente à escola, apresentando um nível de desinteresse em contribuir com as tomadas de decisões e responsabilidades inerentes da relação família e escola.

Os resultados mostram que a participação da família, em relação aos canais de participação na gestão escolar, ainda é distante, sobretudo se considerarmos que a participação da comunidade, na maioria das vezes, não acontece por falta de interesse dos familiares, que acabam não participando das tomadas de decisões, pois compreendemos que, se participassem, poderiam influenciar e incentivar os estudantes, o que poderia incidir na melhoria da qualidade do ensino dos alunos.

As respostas das entrevistadas, revelam ainda que as gestoras participantes da pesquisa buscam abrir espaço para a participação das famílias. Sendo assim, a relação família e gestão escolar podem ser favoráveis em várias situações, principalmente no comprometimento de ambos com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento dos alunos como cidadãos conscientes, de tal modo que entendemos que essa relação é necessária e enquanto tal precisa ser construída por meio de processos de abertura da gestão para a comunidade, numa gestão participativa e democrática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Neide; CÁRIA, Nelson. Gestão democrática na escola: em busca da participação e da liderança. **Revista Eletrônica de Educação**, Pouso Alegre, v. 10, n. 3, p. 9-24, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRANDÃO, Zaia; CANEDO, Maria Luiza; XAVIER, Alice. Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privados. **Rev. Bras. Educ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p.193-218, abr., 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, p. 611-614, set/out. 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 143-155, jul. 2000.

DALLAZEM, Aline; COELHO, Vera Rejane. O desempenho escolar na voz dos atores de escolas públicas catarinenses. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p. 398-417, jan. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARCIA, Heloisa Helena Genovese de Oliveira; MACEDO, Lino de. Reuniões de pais na educação infantil: modos de gestão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 208-227, jun. 2011.

GARCIA, Paulo Sérgio; COSTA, Valdirene Rodrigues; ZANUTTO, Marcos Vinicius. Diretores e gestão democrática: participação da comunidade na escola. **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 1, p. 183-195, jan./abr. 2018.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

LIMA, Francisca; CARDOZO, Maria. Diversidade e gestão democrática no contexto educacional. **Revista Exitus**, Santarém v. 8, n. 1, p. 87-111, jan./abr., 2018.

LIMA, Emília; CONTI, Celso; NASCENTE, Renata. Gestão, currículo e ensino em análise: por uma escola pública justa e democrática. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.11, n.3, p.691-705, set./dez., 2017.

LÜCK, Heloísa. Indicadores para a Qualidade na Gestão Escolar e Ensino. **Revista: Gestão em Rede**, Brasília, n. 25; p. 16. nov./dez.

LUCK, Heloisa. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. et al. **Educação: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 1996.

LUCK, Heloísa; FREITAS, Katia Siqueira. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Cascavel: SME, 2015.

LEAL, Ione Oliveira Jatobá; NOVAES, Ivan Luiz. Percepção de diretores acerca das atribuições na gestão pedagógica de escolas municipais de Jacobina (BA). **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-15, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. **Gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre de 1989 a 2000 - a tensão entre reforma e mudança**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2002. Acesso: 22 mar. de 2018. Disponível em: < . <https://www.vitorparo.com.br/trabalhos-completos/>>. Acesso em 10 de Maio de 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e transformação social**. PARO, Vitor. In: Administração escolar: introdução crítica. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor: **Administração escolar introdução a critica**. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: Unesco, 1975.

SILVA, Josene Gonçalves da; NUNES, Sandra Regina Aquino; SOUZA, Eliane Conceição da Silva. Participação da família na escola. **Revista saberes em rede CEFAPRO**, Cuiabá, p. 95-102, jul./dez., 2013.

SPÓSITO, Marília Pontes. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 45-56.

SILVA, Patrícia de Souza e. **A relação entre família e escola**. 48 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental: Relação família e gestão escolar: os canais de participação na vida da escola

Pesquisador responsável: Regilson Maciel Borges

Cargo/Função: Professor

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação

Telefone para contato: (35) 98421-7701

Local da coleta de dados: as entrevistas serão realizadas por e-mail ou videoconferência

II – OBJETIVOS

Objetivo geral da pesquisa:

Analisar a relação entre a família e a gestão escolar a partir da identificação dos canais que a escola cria para a participação da família em suas atividades cotidianas

Sendo nossos objetivos específicos:

Demonstrar como a literatura discute o tema abordado na pesquisa, apontando o seu desenvolvimento teórico.

Caracterizar o papel da gestão escolar por meio da atuação dos gestores da escola pesquisada, identificando a execução de suas funções.

Verificar como a escola trabalha a questão da relação família e gestão, no sentido de melhoria do aprendizado dos alunos.

III – JUSTIFICATIVA

O motivo pela escolha do tema do proposto é analisar como é a participação da família diante as tomadas de decisões da escola, se o acesso à escola é aberto à comunidade entre outros aspectos que serão observados. Outro ponto importante para a escolha do tema foi a percepção de que há um distanciamento nessa relação família/escola e que não há uma união nessa relação, e com isso os canais de participação entre ambas se tornam mais distantes.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

2 diretoras da Rede Municipal de Educação de Lavras-MG

EXAMES

Quanto ao recurso instrumental da pesquisa aplicada, buscar-se-á o levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas para melhor compreensão dos dados. A entrevista será gravada em áudio ou imagem com o consentimento do pesquisado, ao assinar este termo. Será avisado sobre a gravação no momento da entrevista e lembrando que os dados serão guardados em sigilo em posse da pesquisadora.

V - RISCOS ESPERADOS

Os riscos para os participantes da pesquisa, bem como para os pesquisadores, são MÍNIMOS, uma vez os dados serão coletados por meio de entrevista em local adequado e ambiente seguro, não ocasionado qualquer dano físico e moral para os sujeitos e demais participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa serão previamente informados dos processos da pesquisa, das formas de coleta de dados e da análise dos dados coletados. Também serão esclarecidos e aceitarão participar da pesquisa quando do recebimento e retorno ao pesquisados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado.

VI – BENEFÍCIOS

Os benefícios aos participantes voluntários no estudo são diversos, a começar pela possibilidade de atualização de suas concepções sobre a temática pesquisada, refletindo sobre sua atuação e possibilitando uma avaliação para a melhoria da gestão escolar; além de pensar os meios pelos quais a família pode efetivamente participar dos processos escolares. As contribuições para a ciência se ampliarão na medida em que esses dados forem traduzidos em forma de artigos e outras publicações científicas que possam ser acessíveis a toda comunidade científica brasileira.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Os critérios para suspender ou encerrar a pesquisa referem-se a não adesão/recusa dos sujeitos em participar do estudo. Caso não haja anuência por parte dos convidados a participar dos questionários, ou ainda que não seja possível coletar uma amostra estatisticamente viável (posição que será prontamente respeitada) será possível rediscutir o delineamento do projeto, suspendê-lo ou mesmo encerrá-lo. Ressalta-se, ainda, ser dever do pesquisador responsável suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento. Do mesmo modo, tão logo constatada a superioridade de um método em estudo sobre outro, o projeto deverá ser suspenso, oferecendo-se a todos os sujeitos os benefícios do melhor regime.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Lavras, ____ de _ ____de 2021.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação (DED). Telefones de contato: (35) 98421-7701

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

I - Identificação da/o participante

Nome:

Idade:

Ocupação na escola:

Forma de ingresso na função:

Formação acadêmica:

Tempo de vínculo a escola:

Tempo de exercício na função:

II – Roteiro da entrevista

1. Qual sua compreensão sobre gestão escolar e quais suas funções?
2. Quais dessas funções você desenvolve enquanto gestora?
3. Qual a perspectiva de gestão (se participativa, se autoritária, se democrática, compartilha), que essa escola adota no seu dia a dia?
4. Em sua opinião o modo como a gestão escolar tem sido desenvolvida na rede é satisfatória ou há necessidades de mudança?
5. Quais os canais que a escola abre para a participação da comunidade escolar/família?
6. Quais os meios utilizados para informar a família sobre os eventos que são programados no âmbito da escola?
7. As famílias e/ou responsáveis participam dessa abertura de canais promovidos pela escola, ou seja, qual a frequência? Tem acesso aos documentos internos?
8. De que como essa participação influencia (positiva ou negativamente) nas decisões da escola?